

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE MÚSICA

Marlon Luan Marques Teodoro

**O USO DO UKULELE SOPRANO E CONCERT
COMO INSTRUMENTO MUSICALIZADOR**

Belo Horizonte
2023

Marlon Luan Marques Teodoro

O USO DO UKULELE SOPRANO E CONCERT COMO INSTRUMENTO MUSICALIZADOR

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Música da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Orientadora: Prof^a Dr. Heloisa Faria Braga Feichas

Belo Horizonte
2023

Marlon Luan Marques Teodoro

O USO DO UKULELE SOPRANO E CONCERT COMO INSTRUMENTO MUSICALIZADOR

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Música da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Banca Examinadora

Prof^a. Orientadora Dr. Heloisa Faria Braga Feichas
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Guilherme Antonio Celso Ferreira
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte 08 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todas as forças e energias positivas que existem no universo que me ajudaram sem dúvida a chegar até aqui. Agradeço aos meus pais e principalmente a figura da minha mãe Patricia Regina que nunca mediu esforços para me ver estudando.

A minha irmã Maria Eduarda por todo continuo apoio e alegria. Agradeço a Natália Braga, pessoa impar que a universidade me presenteou com a amizade e parceria de sempre. Também agradeço a minha competente orientadora Heloisa Feichas, não só pela orientação deste trabalho mas, por todas as vivências e aprendizados durante todo o periodo do curso.

Agradeço a todos os meus alunos, profissionais e usuários da APAE de Pedro Leopoldo. E por fim gostaria de agradecer a toda comunidade ligada ao Ukulele. Destacando o apoio e contribuição significativa neste trabalho do Vinícios Vivas, Aline Kelly e João Tostes.

Dedico este trabalho para minha pessoa atípica preferida: Aline Amaral. É uma alegria poder dividir a vida com você.

TEODORO, Marlon Luan Marques. **O USO DO UKULELE SOPRANO E CONCERT COMO INSTRUMENTO MUSICALIZADOR.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Música (Licenciatura). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

RESUMO

Este trabalho se propõe a apresentar a utilização do Ukulele Soprano e Concert como instrumento musicalizador. Sobretudo na educação musical infantil e na educação musical de pessoas atípicas. Apresentando um relato de experiência a partir de vivências e processos musicais que pude realizar se utilizando do Ukulele como instrumento vetor nestas abordagens. O trabalho também busca traçar paralelos entre as práticas já existentes e novas abordagens. Ajudando assim na divulgação do Ukulele e contribuindo no fomento de novas pesquisas sobre as potencialidades performáticas e pedagógicas do Ukulele.

ABSTRACT

This work aims to present the use of the Soprano and Concert Ukulele as a musical instrument. Especially in children's musical education and in the musical education of atypical people. Presenting an experience report based on experiences and musical processes that I was able to carry out using the Ukulele as a vector instrument in these approaches. The work also seeks to draw parallels between existing practices and new approaches. Thus, helping to promote the Ukulele and contributing to the promotion of new research into the performance and pedagogical potential of the Ukulele.

Palavras-chave: Ukulele, educação musical, educação, instrumento musical, performance musical, educação atípica.

Keywords: Ukulele, musical education, education, musical instrument, musical performance, atypical education.

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 1: História do Ukulele	9
O Ukulele na educação musical	11
Análise de Formulário	12
Capítulo 2: Relato de experiência	13
Uso do Ukulele na educação atípica	15
Relação Custo-benefício financeiro alcançável	20
Capítulo 3: O Ukulele como instrumento solista	27
Considerações Finais	33
Entrevistas	35
Referências	45
Anexo	47

Introdução

O presente trabalho visa expor a aplicação do Ukulele Soprano e *Concert* como um instrumento musicalizador, tendo como objetivo demonstrar que o instrumento pode ser utilizado como ferramenta para se iniciar o processo de musicalização, pretendendo também a ajudar na divulgação e popularização do uso do mesmo.

O crescente interesse acadêmico em aprender o Ukulele, a facilidade do seu aspecto pedagógico e o baixo custo são as principais características que influenciam o uso do Ukulele como instrumento musicalizador. Além disso o trabalho propõe-se a demonstrar as possibilidades do Ukulele Soprano e *Concert* no que diz respeito ao âmbito da performance musical, principalmente ligada ao seu uso como instrumento solista e apontar a sua eficácia nos processos de musicalização na educação infantil e na educação musical atípica.

Justificativa

A prática do Ukulele Soprano e *Concert* como instrumento musical solista vem crescendo a cada dia, visto que a democratização do acesso ajuda a popularizar ainda mais o uso deste instrumento desconhecido por muitos. O presente trabalho se justifica na possibilidade de democratizar o acesso a conhecimentos e vivências acerca do Ukulele como instrumento musicalizador. Visa fomentar as práticas e modelos de abordagens já existentes, reforçando as pesquisas e trabalhos já publicados e também trazer novos pensamentos e fatores que poderão certamente ser abordados em pesquisas futuras.

Objetivos Gerais

O presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência acerca do uso do Ukulele Soprano e *Concert* como instrumento musicalizador.

Objetivos específicos

- Compreender as potencialidades do Ukulele Soprano e *Concert* como instrumento musicalizador.
- Demonstrar a sua possibilidade como instrumento solista.
- Fomentar o seu uso como uma via real para o aprendizado.
- Contribuir para novos estudos e abordagens acerca do uso do Ukulele.
- Legitimar a sua utilização como opção vantajosa nos processos da aprendizagem musical.

Pergunta de Pesquisa

Como o Ukulele Soprano e *Concert* podem ser utilizados como um instrumento musicalizador? Quanto o seu uso pode ser interessante nos processos da aprendizagem musical?

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica;
- Relato de experiência;
- Entrevistas com professores de Ukulele.

Capítulo 1: História do Ukulele

O nome Ukulele significa “pulga saltitante” no idioma havaiano. O Ukelele descende de um instrumento português chamado braguinha ou machete de Braga. Ele foi introduzido no Havai por imigrantes portugueses que chegaram para trabalhar no cultivo de cana de açúcar nos anos de 1878 e 1879. Outra hipótese conta que a rainha havaiana *Lili'oukalani*¹ renomeou o recém-chegado instrumento português como Ukulele, sendo *uku*-presente; e *lele*-vindo; em referência ao instrumento vindo de Portugal (SILVA, 2010).

O ukulele então torna-se um instrumento tradicional da cultura havaiana sendo incluído na dança havaiana hula, durante a celebração do Jubileu do Rei, em 1886. Vários músicos utilizaram o Ukulele em suas performances e composições musicais, podendo destacar como por exemplo Jimi Hendrix, Eric Clapton, Brian May (guitarrista do Queen), Paul e George Harrison e Eddie Vedder da banda Pearl Jam, que gravou um disco solo com o nome “Ukulele Songs” (VEDDER, 2011). No Brasil vários músicos também utilizaram o Ukulele em seus shows, como podemos citar: Marisa Monte, Lulu Santos, Zeca Balero, Rita Lee e Emicida.

O músico que maior ganhou notoriedade em suas composições e apresentações com o Ukulele foi *Israel Kamakawiwo'ole*². O cantor ficou em primeiro lugar do Top 200, com a sua versão da música “Somewhere Over the Rainbow” que foi originalmente composta por Harold Arlen (1905 - 1986) e com letra de Yip Harburg (1896 – 1981) se tornando popular através da primeira

¹ Lili'uokalani, Rainha do Havai (Honolulu, Havai, 2 de setembro de 1838 - Honolulu, Havai, 11 de novembro de 1917) — originalmente Lydia Kamaka'eha, também conhecida como Lydia Kamaka'eha Pahi, escolhendo como nome real Lili'uokalani, e mais tarde teve o nome trocado para Lydia K. Dominis — foi a última monarca do Reino do Havai.

² Honolulu, 20 de maio de 1959 — Honolulu, 26 de junho de 1997), foi um cantor e compositor havaiano. Kamakawiwo'ole, que usava também o nome "Braddah IZ", foi muito famoso em sua terra natal e era descendente de uma linhagem pura de nativos havaianos. Nunca ocultou a sua posição a favor da independência do Havai e de defesa dos direitos dos nativos. É um dos nomes mais conhecidos do estado americano do Havai.

versão do filme O Mágico de Oz de 1939, sendo essa a música mais tocada no Ukulele no mundo.

Modelos, tamanhos e cordas

Há quatro modelos clássicos de Ukulele, com diferentes tamanhos: soprano, *concert*, tenor e barítono, respectivamente. O comprimento médio do modelo soprano é de 51 centímetros; o modelo *concert* possui 58 centímetros em média, o tenor 66 centímetros e o barítono 76 centímetros em seu comprimento (THE UKULELE..., 2013). Muitos ukulelelistas (entende-se aqui como tocadores de Ukulele de forma performática) profissionais usam o modelo *Concert* e Tenor.



Exemplo visual de tamanhos e dimensões do Ukuelele

As cordas dos Ukuleles podem ser de Nylon³, que são as mais popularmente utilizadas e tem um som mais suave. Podem ser feitas de flúor-carbono que fornecem um som brilhante ao instrumento, e podem ser também envolvidas pelo metal (*metal-wound*); essas cordas são bastante utilizadas nas cordas C (Dó) e G (Sol), quando afinada mais grave (*low-G*) que possuem um som mais metálico.

Afinação

A principal afinação do Ukulele é a afinação reentrante (C6 – Dó com sexta). Conforme Woodshed (2008) é a afinação padrão tradicional usada para os modelos sopranos, concert e tenor. A referência é o C3(Dó três do piano), sendo que as cordas soltas são as notas A, E, C, G na ordem respectiva, 1°, 2°, 3° e 4° cordas, de baixo para cima, em que o G (Sol) é uma nota mais aguda que o mi (E) e o dó (C). Hill e Doane (2013) explicam que tal afinação é chamada de reentrante (*re-entrant*) ou (*high 4th string*) e forma um acorde de dó maior com sexta (C6) quando as cordas soltas são tocadas simultaneamente.

³ Poliamida, também chamada de nylon ou náilon, é um plástico de engenharia, resultado das cadeias carbônicas com hidrogênio e nitrogênio do grupo das amidas.

O Ukulele na educação musical

J. Chalmers Doane é uma das referências mais importantes sobre o uso do Ukulele na educação musical coletiva (HILL; DOANE, 2013). Ele questionava se havia um instrumento para a iniciação musical que fosse portátil, de baixo custo e que pudesse tocar qualquer estilo de música. Sendo assim, ele criou o programa *Canadian School Ukulele Program* (Programa de Ukulele para Escolas Canadenses). O músico e professor James Hill também é um incentivador do Ukulele na educação musical. Juntamente com Chalmers Doane, em 2003, criou o programa “*Ukulele in classroom*” – Ukulele na sala de aula (HILL, 2013).

Como cita (HILL, DOANE, 2013):

Não faz diferença o instrumento que você escolher – flauta, trompete, piano, baixo, guitarra, bandolim – nada pode se comparar com o Ukulele como um meio de educação musical em nossas escolas.

A proposta do “*Ukulele in the classroom*” é direcionar os estudantes a desenvolverem a musicalidade através do Ukulele, tendo o Ukulele como uma ferramenta de aprendizagem e não como um mero método de performance instrumental. O método introduz de maneira sequencial, técnicas como harmonia, repertório e exercícios criativos que são desenvolvidos e ampliados através de uma amplitude de dificuldade (HILL; DOANE, 2009).

No Brasil podemos citar alguns modelos de sucesso como por exemplo a Orquestra de Ukulele da UFRJ, sob a regência de Vinícius Vivas⁴ e o projeto Toca Ukulele idealizado pelo João Tostes⁵ natural de Barbacena – MG. A Orquestra de Ukulele da UFRJ é um projeto de extensão da instituição, que é coordenado pelo professor Vinicius Vivas.

Os ensaios acontecem uma vez por semana e são planejados com arranjos que possibilitam a oportunidade de todos participarem, mesmo do aluno mais iniciante ao mais avançado. Os ensaios servem de aperfeiçoamento do repertório e da técnica instrumental nos quais os estudantes tem a oportunidade de conhecerem vários elementos da linguagem musical. Demonstrando assim, a riqueza de possibilidades que o Ukulele pode proporcionar.

O instrumento Ukulele, além de ter uma bela sonoridade, é interessante no sentido de possibilitar o ensino de harmonia com crianças devido ao tamanho e às posições de acordes simples sendo possível tocar vários acordes apenas com um dedo ou com as cordas soltas. (VIVAS, 2014)

⁴ Vinícius Vivas possui Mestrado em Música e Licenciatura em Educação Artística –habilitação: Música (ambos os títulos concedidos pela UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Atualmente é regente da Orquestra de Ukuleles da UNIRIO e um dos maiores incentivadores do Ukulele no Brasil.

⁵ João Tostes é natural de Barbacena (MG), ukulelista, compositor e educador musical. É responsável pelo projeto Toca Ukulele com consolidada carreira artística nacional e internacional. É certificado professor nível 1 de Ukulele por James Hill (JHUI), no Canadá.

Análise de Formulário

Uso do Ukulele por Educadores Musicais

Durante a pesquisa e a construção deste trabalho propus a realização de um formulário. Este, que tinha por definição realizar uma análise de dados quantitativos a respeito do Ukulele e seu uso nas práticas e vivências musicais. Tanto relativas à educação musical, como envolvendo aspectos da performance musical. Num total vinte e três pessoas responderam ao formulário. Sendo todas elas ligadas as atividades de educação musical e performance. Surpreendentemente, obtive respostas muito interessantes sobre o uso do ukulele nos processos das vivências musicais. Respostas estas que acredito ser de grande valia a análise e compartilhamento destas informações.

Como dito anteriormente, vinte e três pessoas responderam o formulário. Ao todo ele tinha sete perguntas e um espaço no final para compartilhamento de alguma vivência musical junto ao ukulele. O formulário era dividido em dois princípios. O primeiro buscava entender qual era o olhar dos respondentes sobre o Ukulele como instrumento musicalizador. A segunda parte das perguntas trazia retrospecto musical sobre aqueles que talvez pudessem ter alguma vivência com o Ukulele utilizando-o de modo performático. Desse modo, obtive respostas muito interessantes que serão compartilhadas a seguir.

De todos que responderam o formulário 91,3% acreditam ser possível o aprendizado de habilidades musicais, teóricas e práticas apenas se utilizando do ukulele como vetor destes aprendizados. E 82,6% das pessoas responderam que enxergam o ukulele como um instrumento financeiramente acessível. Estes dados são importantes pois, demonstram que mais de 80% daqueles que responderam estas duas perguntas já citadas acreditam nas potencialidades do ukulele como instrumento musicalizador, e a viabilidade real da aquisição do instrumento. Entretanto, quando observamos o retrospecto relacionada as vivências práticas os números não são tão favoráveis. Apenas 39,1% das pessoas relataram que já utilizaram ou utilizam atualmente o ukulele como instrumento musicalizador. Ao observar a vivência do ukulele de maneira solo este número é ainda menor. Somente 26,1% das pessoas já tiveram vivências relativas a performances solo com o ukulele.

Ou seja, fica claro uma discrepância entre as potencialidades do ukulele, observadas pelos respondentes e as relações práticas vividas. Ficando então, uma visão de futuro de um crescente em relação ao uso do Ukulele como instrumento musicalizador. Assim como, a observância de mudança nos padrões de estilo e abordagens onde o ukulele era empregado. Pois, 87% das pessoas que responderam ao questionário afirmaram que para eles é possível que o ukulele execute qualquer estilo musical. Demonstrando então de forma clara está mudança de paradigma ou visão que relegava o ukulele a estilos musicais específicos e pré-definidos.

Portanto, os dados analisados demonstram um crescimento nas vivências e principalmente nos conhecimentos acerca do ukulele. Demonstrando que em comparação a outros momentos da educação e performance o uso do ukulele vem crescendo. Trazendo novas possibilidades e abrangências sobre o uso deste instrumento. Vários daqueles que responderam ao formulário relataram conhecer bandas, grupos e instrumentistas solos que se utilizam do ukulele em seus shows ou composições e também a presença dos instrumentos em projetos sociais e em práticas coletivas musicais.

Capítulo 2: Relato de experiência

Utilizo o Ukulele (Soprano e *Concert*) como instrumento musicalizador desde 2018. Através desse tempo venho englobando conhecimentos através das práticas musicais aplicadas. Leciono para diversas faixas etárias e em vários contextos, podendo citar como exemplos: projetos sociais, educação especializada, escola regular e clínicas terapêuticas. Em todos esses segmentos o Ukulele se apresentou como uma excelente alternativa facilitadora da aprendizagem musical e da ludicidade. É um instrumento leve (de fácil manipulação).

Podemos comparar pesos e dimensões do Ukulele soprano com um violão por exemplo, que é um instrumento tradicional na iniciação musical e também nas atividades de musicalização em geral. O Ukulele soprano tem aproximadamente em média as dimensões de 21 x 58 cm relativos à altura e largura, enquanto o violão modelo padrão básico possui 46 cm largura e 108 cm de altura. Em relação ao peso, esta comparação também se torna interessante enquanto o Ukulele pesa seus 760 gramas o Violão pesa em média 2,700 kg. Observando, portanto, uma diferença de peso entre os dois instrumentos de 1,940 kg⁶.

Abordando a musicalização no âmbito infantil, o uso do Ukulele pode se tonar vetor positivo visto que ele possibilita um melhor manejo ergonômico por se tratar de um instrumento menor e mais leve e que não perde possibilidades de performance mesmo com as diferenças em suas dimensões se comparado ao violão.

Sendo assim é nítido que o peso, tamanho e dimensão daquilo que está sobre o seu corpo ou em suas mãos fazem toda a diferença para se atingir uma possível execução na prática instrumental. Para efeito de comparação podemos observar uma foto logo abaixo de uma criança que realiza atividades de musicalização nas aulas que leciono segurando o violão e outra com o Ukulele. É interessante como é nítido que a dimensão do instrumento faz toda a diferença na realização das atividades.

⁶ Todos os valores e proporções relativos a tamanho e peso estão listados como a média comum. Sabendo que, esses valores podem variar para mais ou para menos a depender do fabricante, modelo ou material ao qual o instrumento em questão foi fabricado.



Demonstração de diferenças posturais e ergonômicas

Ao observarmos estas duas fotos podemos encontrar algumas mudanças nos padrões posturais interessantes, podendo citar inicialmente a relação de volume que cada instrumento irá ocupar ao corpo da criança em questão. Na primeira foto o violão ocupa praticamente todo o tronco da criança. Já na segunda foto a Ukulele alcança a metade do tronco ficando na altura do diafragma. É notório também a diferença do braço direito da primeira para a segunda foto. Ao segurar o Ukulele a aluna apresenta o braço mais livre e relaxado ficando claro a possibilidade de uma maior mobilidade em relação a foto em que ela segura o violão.

Além disso, o cruzar das pernas também se configura como fato interessante. Ao questionar a aluna o motivo de ter cruzado as pernas apenas quando segurava o ukulele ela relatou que se sentia mais confortável em segurar o instrumento desta maneira e explicou que não agia assim com o violão porque tinha medo de deixar o instrumento “escorregar”. Este “medo de escorregar” acredito estar ligado ao fato de o violão ter diferenças consideráveis de volume em relação ao ukulele, fazendo com que o corpo crie outra forma para lidar com questões posturais mesmo que seja de modo inconsciente para conseguir executar os dois instrumentos.

O corpo não é instrumento para a educação, mas seu veículo primordial. Compreender a corporeidade torna-se, assim, fundamental para educadores de todas as áreas. Ao reconhecermos a relevância de se buscar experiências musicorporais, poderemos abrir novas avenidas de conduta para a pedagogia da performance e para a educação musical. (SANTIAGO, 2008)

Desse modo, é possível constatar que a questão laboral entre o violão e o ukulele é de notória importância, estando estas questões intimamente ligadas a experiência do fazer musical, a partir do instante que passamos a observar questões relativas à tensão e/ou relaxamento do aluno que está em posse do instrumento. Podemos garantir que cada aluno possa ter uma experiência musical mais rica e dinâmica.

Tendo em vista as questões posturais, anatômicas e a percepção de propriocepção que a aluna demonstrou em segurar o violão e o ukulele, fica claro assim, o favoritismo do ukulele em relação ao violão sobretudo neste âmbito dos processos corporais. Além disso ressalto a facilidade de manipulação, controle e relaxamento corporal que é possível se alcançar com o uso do ukulele.

Uso do Ukulele na educação atípica⁷.

Um ponto interessante a ser destacado é que na educação musical atípica a utilização do Ukulele é ainda mais agradável. Em 2018 iniciei o meu trabalho na APAE⁸ de Pedro Leopoldo – MG e desde lá eu realizo diversos trabalhos e atividades não só nessa, mas em outras unidades da mesma instituição, clínicas e espaços educacionais. Venho trabalhando com crianças e adultos deficientes oriundos de diversos contextos sociais e econômicos. O Ukulele sempre foi presente em minhas atividades e apresentações. O uso deste instrumento tem tido excelentes resultados com as crianças, adolescentes e adultos atípicos.

Em minhas atividades realizadas com essa população atípica sempre utilizei o Ukulele como instrumento musicalizador. No que diz respeito as deficiências em seus diversos níveis observados, existe um grande leque de possibilidades e abrangências que as atipicidades podem ser trabalhadas musicalmente.

Utilizei do Ukulele como recurso sonoro em diversas situações trabalhando com deficientes físicos, crianças e adolescentes com deficiência intelectual e múltipla, e com diversas pessoas que estão dentro do espectro autista. Em todos esses casos, pude observar que a presença do Ukulele como instrumento musicalizador se mostrou de grande valia. Muitos alunos durante as atividades musicais relatam que se sentem bem ao tocar o instrumento, mas não sabem ao certo explicar o que lhe deixa bem ao tocar o Ukulele. Entretanto, alguns relatam que gostam do som que o instrumento tem ou que gostam de toca-lo pois é mais “fácil fazer o som”. Quero destacar aqui especialmente aqueles indivíduos que estão dentro do espectro autista e também aqueles que por diversos motivos são cadeirantes entre estes a predileção pelo uso do

⁷ A educação atípica é a área da educação que lida com os alunos(a) considerados atípicos. Um aluno atípico é alguém que tem necessidades diferentes das outras crianças em sala de aula. Essas diferenças podem ser em áreas como o aprendizado, o comportamento, a comunicação ou a interação social. Normalmente ligadas a questões neurológicas diversas.

⁸ A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), é uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é promover ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência intelectual, múltipla ou autismo, bem como defender seus direitos.

ukulele nos momentos musicais é sempre muito bem-vindo.

Com os cadeirantes o Ukulele também se mostrou uma ótima ferramenta musicalizadora. Como já demonstrado o peso do Ukulele é de notória importância principalmente quando utilizado como artifício sonoro para essa população. É importante examinar a situação que os cadeirantes também trazem questões a se considerar: muitos dos que tive contato possuem especificidades como doenças degenerativas, paralisia cerebral, esclerose entre outras doenças e síndromes que por sua vez trazem comprometimentos motores significativos e focados.

“[...] A música no contexto do ensino para crianças com deficiência oportunizou uma educação direcionada para a participação, desenvolvimento da autonomia e conhecimento, estas situações viabilizam o avanço integral dos educandos. Com a investigação realizada, restou mais uma vez comprovado o fato de que a música é uma linguagem ocorrente no dia a dia das pessoas, ou seja, faz parte da cultura e encontra-se nas diversas situações da vida. É um excelente meio de contribuir com a aprendizagem, independentemente de quem estiver sob tal circunstância mostrar-se com ou sem deficiência. Na contextura da educação de pessoas com deficiência, impõe-se a adoção de metodologias específicas, visando a atender às demandas individuais do aluno, conforme suas dificuldades intelectuais.” (ALMEIDA, 2021)

É importantíssimo destacar que quando falamos em educação musical atípica devemos entender que as possibilidades, percepções e resultados serão completamente diferentes daqueles alunos considerados típicos. A própria maneira de lidar com a música e o som é diferente para os alunos atípicos. Questões finais de performance musical e técnicas avançadas sobre o instrumento muitas vezes não é o objetivo e a busca destes alunos, tornando o fazer musical neste aspecto um momento de busca de realizações pessoais que cada aluno irá manifestar à sua maneira. Por exemplo, acompanhar uma batida livre, opulso de uma música que goste ou como tocar dedilhando as cordas buscando sentir e apreciar o som de maneira não necessariamente performática, mas, com frequência bastante musical e expressiva.

Muitas vezes nas atividades musicais que envolvem a prática instrumental com alunos e crianças em geral, a realização do fazer musical é levada por caminhos frequentemente não muito prazerosos, ou que quase sempre não fazem muito sentido.

As demandas do repertório instrumental frequentemente pressionam os alunos além do limite técnico que eles dominam. Nessas circunstâncias, o ensino pode resultar em um mero treinamento, que não oferece oportunidade para decisão criativa e exploração musical expressiva. Todo o prazer e a realização estética da experiência musical podem ser facilmente substituídos por uma performance mecânica, comprometendo o desenvolvimento musical dos alunos. Não raro, sua performance resulta sem um sentido musical, sem caracterização estilística, sem refinamento expressivo e/ou coerência. (FRANÇA, 2000)

Nas atividades realizadas com alunos atípicos, as demandas musicais dificilmente serão as voltadas para a precisão performática e sim voltadas para momentos de descontração e vivências musicais livres, e diversas vezes é realizada em conjunto com outras crianças. Algumas crianças optam por tocar o seu repertório pessoal, outras preferem fazer som no instrumento de forma livre, seja realizando batidas, com dedilhados e outras que apenas querem conhecer o instrumento e poder tocá-lo. Em minhas atividades musicais com alunos atípicos o uso do Ukulele é sempre muito requisitado e bem quisto. Muitos daqueles que conseguem expressar a sua predileção citam o Ukulele como um instrumento que tem o som mais “relaxante” ou como um som mais “engraçado”. Outros dizem que gostam de utilizá-lo por ser um instrumento mais “fácil” para se tocar.

Acredito ser muito oportuna a observação destas colocações acerca da utilização do Ukulele pelos alunos, visto que o momento das atividades musicais deve, ou pelo menos deveria ser um momento prazeroso para todos que dela participam.

O prazer no fazer musical é importantíssimo principalmente na educação atípica. Isso se torna ainda mais relevante visto que os alunos já possuem muitas condições neurológicas e motoras que trazem desafios para o processo da performance e da criação musical. Muitos deles tem plena capacidade de alcançar um progresso em suas performances musicais utilizando do Ukulele como ferramenta de apoio em suas práticas, fazendo uso do Ukulele não apenas como instrumento acompanhador da voz, mas também como instrumento solo.

Acredito que o Ukulele em uso na educação atípica tem sido uma excelente opção para o desenvolvimento de atividades práticas musicalizadoras e fomento da performance musical. É completamente possível realizar estas atividades de promoção da autoestima do aluno ao estimulá-lo a tocar uma música em conjunto com os seus colegas, ou utilizando o Ukulele como um vetor para a avanço do aprendizado técnico musical mesmo no contexto da educação atípica.

É essencial encontrarmos um equilíbrio entre o desenvolvimento da compreensão musical e da técnica, pois somente quando um indivíduo toca aquilo que pode realizar confortavelmente é que podemos avaliar mais efetivamente a extensão de sua compreensão musical. (FRANÇA, 2000)

Atividades em roda

Em minhas atividades diversas vezes proponho a realização de rodas de música. Neste ambiente diversas coisas interessantes acontecem. Primeiro que a própria organização da turma em “roda” (circulo) já é um fator que estimula muito a expressão e a comunicação, mesmo que muitas vezes seja apenas com o olhar, com um sorriso ou com um toque no corpo dos colegas. Este modelo de atividade musicalizadora propicia uma integração entre os membros do grupo, e

a troca imediata de sentimentos e sensações.

Nos momentos de roda de música eu compartilho o Ukulele para algum aluno, e ele a partir daquele momento tem a total liberdade para tocar qualquer música de sua escolha pessoal. No decorrer da atividade o Ukulele é compartilhado passando por todos os alunos ali presentes. Alguns quando o recebem preferem usá-lo de formas diferentes tocando melodias dedilhadas sem o acompanhamento da voz ou de alguma música específica. Outros preferem produzir sons percussivos em seu tempo e tocar canções que são conhecidos por todos do grupo.

É necessário lembrar que cada sujeito tem uma maneira própria de se expressar, podendo ser repetitivo, sem sentido ou tímido, mas, independente da desenvoltura do indivíduo no momento em que se encontra, é importante que haja respeito por parte de todos os envolvidos, criando um ambiente que favoreça o sentimento de liberdade para expressão e criação. (AGNOLON;MASOTTI 2016)

Por vezes acontece também de alguns gostarem muito de tocar, mas não se sentirem confiantes para cantar. Normalmente quando isto acontece eles naturalmente formam duplas onde um executa o instrumento e o outro canta. Nestas rodas de música existe apenas um Ukulele. Os outros participantes vivenciam o momento utilizando outros instrumentos percussivos como chocalhos, tambores e pandeiros. O fato de apenas um aluno estar utilizando o Ukulele naquele momento é muito importante visto que neste momento aquele que está com o Ukulele acaba ganhando um status de solista perante ao grupo que está ali reunido no fazer musical.

Além disso, nestes momentos de roda de música acontece recorrentemente um fato curioso. Muitos alunos no decorrer da atividade utilizando do cancionário popular infantil para criar as suas próprias composições. Ou seja, através das canções já existentes eles criam uma espécie de paródia com a melodia tradicional da canção, mas com uma outra letra. Esta outra letra normalmente fala dos acontecimentos do cotidiano da escola ou algum fato engraçado e/ou importante que aconteceu com eles no período que estavam em casa.

Acredito que este modelo de utilização do Ukulele é muito rico visto que, cada aluno que está naquele momento em posse do instrumento pode executá-lo de forma livre, utilizando o Ukulele como instrumento acompanhador da voz, como instrumento solista ou como vetor de ação para realização de uma composição autoral.

Ao executar suas próprias composições, eles estão tocando algo tecnicamente apropriado para seus dedos e expressando seu próprio pensamento musical, com suas formas, expressividade e significado: eles têm a oportunidade de 'falar' por eles mesmos. (FRANÇA, 2000)



Foto 1 – Início da roda de música. Momento em que estou com o Ukulele e os outros alunos estão com instrumentos de percussão.



Foto 2 – O Ukulele agora está com os alunos onde cada um se torna o solista quando lhe é entregue.



Foto 3 – Formação de duplas onde um executa o ritmo no ukulele e o outro canta uma melodia com o auxílio de um instrumento de percussão.

- Relação Custo-benefício financeiro alcançável.

A parte financeira é de extrema importância ao se pensar o uso de algum instrumento específico no fazer musical. Já existem alguns métodos e modelos pensados e desenvolvidos com o uso de algum instrumento específico podendo citar por exemplo o método Orff em que se utiliza do auxílio de Xilofones para a realização das práticas musicais e também o método Suzuki que foi inicialmente desenvolvido na aprendizagem do violino, mas que acabou também sendo incorporado na aprendizagem de outros instrumentos.

Com o Ukulele também não foi diferente dos modelos já citados acima sabendo que J. Chalmers Doane utilizou do instrumento para promover as atividades de musicalização e performance musical principalmente em grupos. Entretanto se torna importante observar se é possível financeiramente o custeio do Ukulele como aparato para os processos musicalizadores.

Falar sobre questões financeiras no contexto brasileiro é sempre muito complicado e quando levamos isso a questionamentos sobre preço de instrumentos acaba se tornando ainda mais complicado devido a diversos fatores. Dados do último censo do IBGE mostram que 90% dos brasileiros ganham menos de R\$ 3.500 por mês. Além disso a crise econômica, a alta do desemprego e a crescimento da pobreza, influenciados fortemente pela pandemia e suas consequências, são alguns dos fatores importantes a se considerar.

Tendo em vista que até que ponto a compra de um instrumento musical pode ser uma proposta possível de ser consolidada, observando a realidade das

famílias brasileiras. Assim em muitos casos se torna difícil a aquisição de instrumentos musicais. Sendo assim, o Ukulele se torna uma opção viável se comparado a outros instrumentos. Para efeito comparativo podemos observar o gráfico abaixo que demonstra o preço de alguns instrumentos que foram citados como o Violão, Violino e o Xilofone.

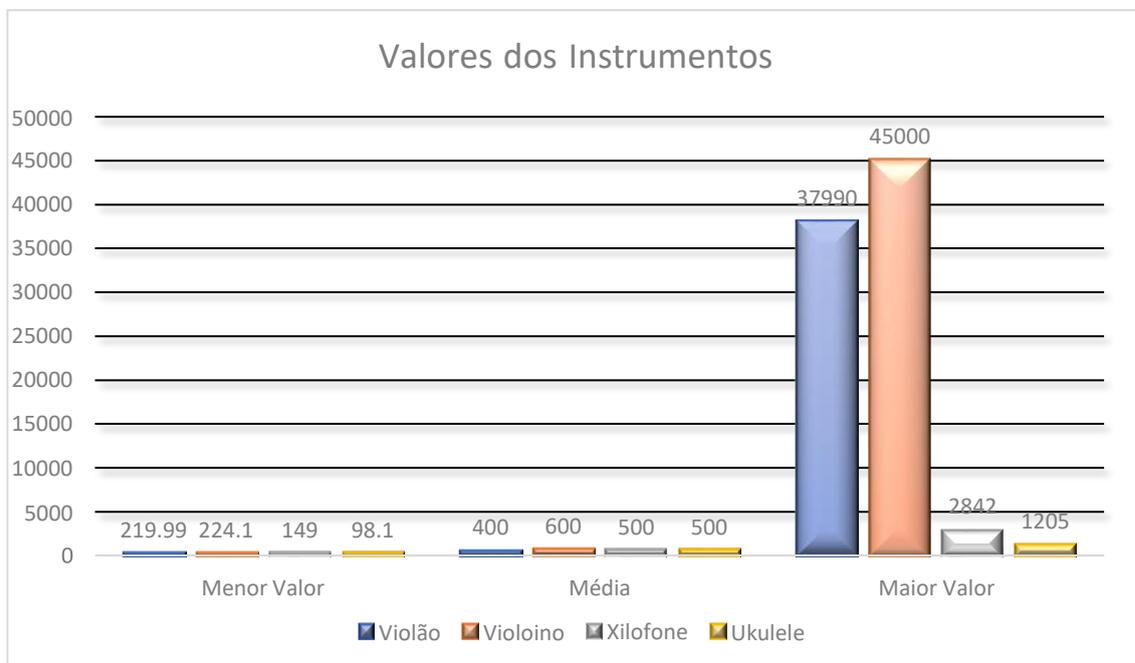


Gráfico representativo de valores em reais dos instrumentos: Violão, Violino, Xilofone, Ukulele.

Como podemos observar no gráfico acima o valor do Ukulele em comparação aos outros instrumentos relacionados é consideravelmente mais vantajosa. Apenas nos valores da média o Ukulele não se configura como instrumento mais barato, mas entre as taxas de menor valor o Ukulele aparece com ampla vantagem tendo uma diferença de valor para o Xilofone segundo colocado de R\$ 50,9.

É importante ressaltar os valores que estão discriminados entre aqueles de menor valor. Pois, nesta faixa de preço estão contidos aqueles instrumentos que são utilizados por pessoas que estão iniciando em suas atividades musicais e por estarem em fase inicial de aprendizagem normalmente adquirem instrumentos mais baratos considerados instrumentos de “entrada”. Portanto é notório observar a condição favorável do Ukulele neste caso principalmente econômica em relação aos outros instrumentos acima comparados.⁹

Grace Doebler¹⁰ em seu estudo *Ukulele in Music Class* (2021) ressalta

⁹ Todos os valores relativos aos preços dos instrumentos listados estão como a média comum. Sabendo que, esses valores podem variar para mais ou para menos a depender do fabricante, modelo ou material ao qual o instrumento em questão foi fabricado. Sendo esses valores consultados e inseridos na data deste trabalho podendo sofrer alterações posteriores.

¹⁰ Grace Doebler é professora de banda e música geral no Depew Union Free School District, no Oeste de Nova York. Ela é formada em educação musical pela The State University of New York em Fredonia. Seus interesses de pesquisa incluem pedagogia não tradicional, produção musical comunitária e tecnologia na educação musical.

através de entrevistas com os seus alunos a condição favorável a aquisição do Ukulele.

“Os participantes comentaram que o ukulele era acessível, o que permitiu que fosse mais acessível para os alunos. Alguns alunos ou responsáveis buscaram informações sobre a compra de ukuleles para uso recreativo. Rebecca afirmou: "Vejo o valor do ukulele na minha escola em particular porque meus alunos nem sempre têm acesso às mesmas coisas que os alunos de distritos mais ricos. O violão não funciona tão bem nesse aspecto” DOEBLER (2021) Tradução Livre.

João Tostes em entrevista realizada para a construção deste trabalho também ressalta o favoritismo do Ukulele em muitos aspectos. Inclusive envolvendo questões sobre as possibilidades de aquisição do instrumento.

[...] O acesso à informação, da forma que vivemos na atualidade, permite que as pessoas consigam detalhes de como tocar o instrumento a poucos cliques de distância. Juntamos isso com todas as características do ukulele, as provas sociais de que pessoas de qualquer idade podem tocá-lo, e sua relativa facilidade de aquisição, somados, ainda, ao fato de diversos artistas com forte apelo midiático aparecerem com o instrumento em programas de televisão e shows, e temos aí uma fórmula de sucesso para o crescente interesse no ukulele. (João Tostes – Trecho da Entrevista 2023)

- Fácil produção sonora (timbre suave)

O Ukulele se configura como um instrumento de fácil produção sonora. Isto ocorre devido principalmente a duas características: A primeira é o material em que as suas cordas são produzidas e a segunda diz respeito ao calibre e a tensão em que essas cordas são afinadas. O calibre se refere ao diâmetro da corda e a tensão refere-se a medida de força em que a corda é esticada.

No Ukulele são utilizadas cordas de Nylon que possuem dimensões e características diferentes das cordas de Nylon que podem ser também utilizadas no violão. A seguir é possível observar uma tabela onde as proporções médias dos diâmetros das cordas de Nylon do Ukulele e do Violão podem ser comparadas.

Nota	Violão
E1	0,752mm
B2	0,950mm
G3	1,05mm
D4	0,84mm
A5	1,01mm
E6	1,21mm

Nota	Ukulele
A1	0,56mm
E2	0,81mm
C3	0,91mm
G4	0,64mm

A partir da tabela comparativa apresentada acima é possível observar que as cordas do violão indicam um diâmetro maior em relação as cordas do Ukulele. Esse maior dimensionamento das cordas do violão traduz no momento da ação do tocar diferenças significativas visto que se as cordas são mais “grossas”, então será necessário um vigor ou impulso maior para se realizar a produção sonora.

Tendo isto em mente quando tratamos da musicalização principalmente no que diz respeito a musicalização infantil e a atípica, esses fatores comotensão e o diâmetro das cordas fazem toda a diferença, sabendo que muitas crianças atípicas tem dificuldades ou diminuição do seu tônus muscular e principalmente da sua capacidade de coordenação motora fina.

O ukulele é um instrumento apto a desempenhar funções harmônicas e melódicas e apresenta inúmeras possibilidades texturais. Seu timbre, marcado pela peculiaridade de um registro agudo emitido em cordas de *nylon* – que geram mais ‘doçura’ que cordas de aço –, se aplica ao repertório renascentista e barroco, clássico de uma forma geral e a vários gêneros da canção popular contemporânea. (GUIMARÃES-SILVA, 2017)

Sendo assim a geração do som no Ukulele acontece de maneira satisfatória e capaz de realizar todos os processos musicais evoluindo a produção sonora, a musicalização e a performance musical.

- Formação de acordes simples

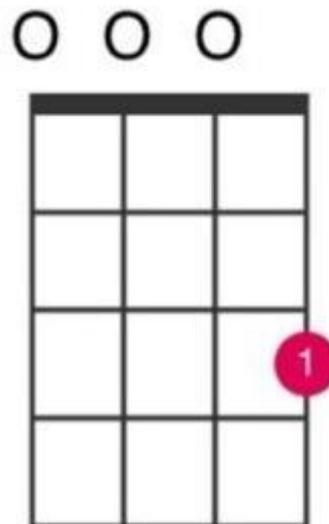
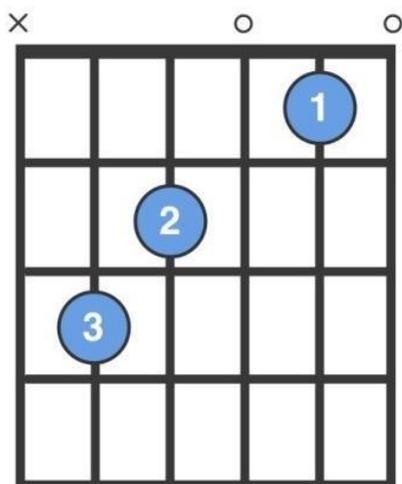
A formação dos acordes no Ukulele sem dúvidas é um diferencial que pode alavancar os processos da musicalização e sobretudo a performance musical. Sabendo que a afinação padrão do Ukulele é a chamada afinação reentrante com as suas cordas afinadas em A, E, C, G torna-se deste modo possível a elaboração de todos os acordes tradicionais e sobretudo os mais básicos utilizados na música popular e principalmente no cancioneiro infantil

tradicional. No Ukulele os acordes são realizados de maneira bem simples muitas vezes utilizando apenas de um ou dois dedos. Logo abaixo podemos observar alguns exemplos de acordes feitos no Violão e os mesmos acordes realizados no Ukulele

Acorde no Violão

Acorde no Ukulele

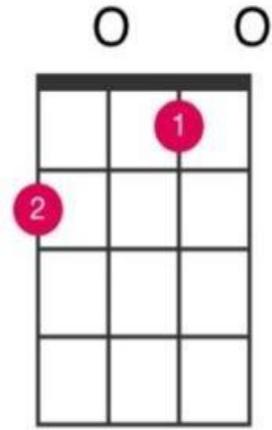
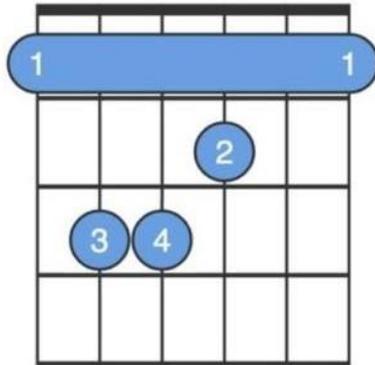
C Maior (Dó Maior)



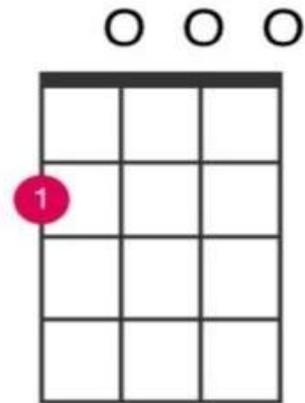
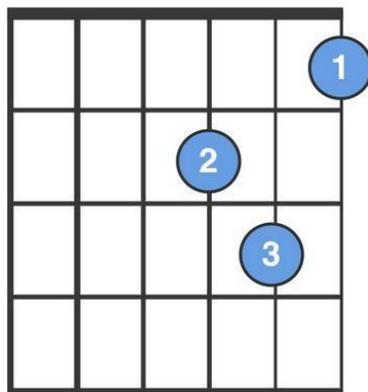
É importante lembrar que apesar do acorde se apresentarem de uma maneira mais simples eles não perdem as suas características e principalmente não mudam a sua sonoridade. Soando assim como um acorde normal contendo as suas notas fundamentais e podendo também se utilizar de acordes com setimas por exemplo. Como afirma Aline Kelly em entrevista:

Temos um instrumento de 4 cordas que nos possibilita trabalhar 4 vozes simultâneas, suficientes para desenvolver a construção de acordes e conceitos harmônicos. Em um nível mais avançado, considerando a elaboração e execução de arranjos com harmonias mais rebuscadas, serão necessários conhecimentos harmônicos mais avançados para escolhas mais apropriadas. Mas ainda assim é possível. (Aline Kelly – Trecho da entrevista 2023)

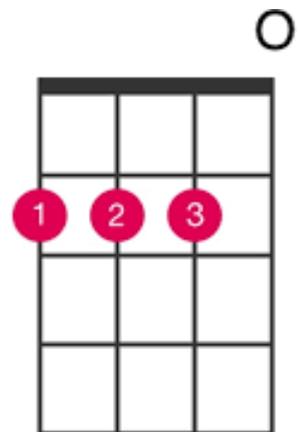
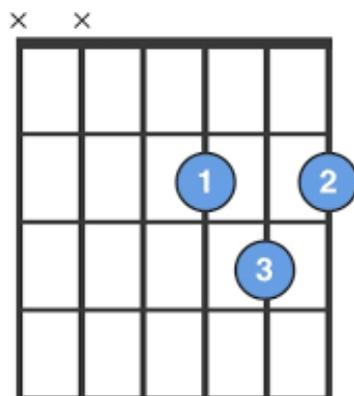
F Maior (Fá Maior)



A menor (Lá Menor)



D Maior (Ré Maior)



Como demonstrado nas imagens acima o Ukulele pode produzir com perfeição todos os acordes básicos para realizar uma performance musical e além de utilizar uma forma mais fácil e básica, gerando o mesmo resultado sonoro, mas com a diminuição das dificuldades técnicas do posicionamento da mão para a realização dos acordes como ocorre por exemplo na prática do violão. Como relata Vinícius Vivas mestre em música pela UFRJ em seu estudo sobre o ensino de acompanhamentos harmônicos através do Ukulele:

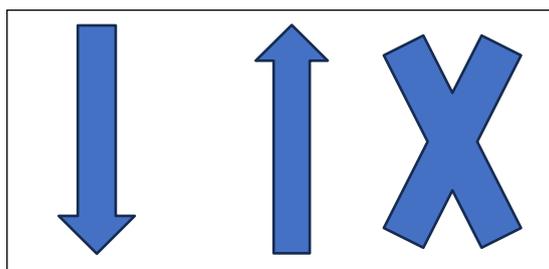
A facilidade de manipulação, tamanho e formação de acordes com posições simples utilizando até mesmo um dedo ou cordas soltas, associada ao desenvolvimento da percepção harmônica e a possibilidade de auto acompanhamento (tocando ukulele e cantando) são informações relevantes para a uma reflexão acerca do ensino de acompanhamentos harmônicos em escolas. O eventual problema de dores no dedão da mão direita pôde ser facilmente resolvido com o uso da palheta. (VIVAS, 2014)

- Diversidade rítmica

É notório que tradicionalmente o Ukulele tem em sua base rítmica e estilística musical baseada no *reggae* até mesmo por suas questões históricas e culturais onde o Ukulele foi muito bem incorporado pela cultura reggae e pela cultura e ritmos tradicionais do Havai. Mas o Ukulele se faz presente em praticamente todos os estilos musicais e consegue se sair muito bem tanto como instrumento de acompanhamento que toca junto a outros instrumentos, como instrumento que acompanha a voz e/ou como instrumento solista.

Dentro da literatura musical do instrumento podemos encontrar diversos modelos rítmicos que muitas vezes são chamados de “batidas”. Essas batidas normalmente fazem referências a estilos musicais como o rock o samba ou o reggae. Com o uso destes modelos rítmicos o Ukulele pode desempenhar um papel de instrumento acompanhador no qual, através do uso da batida, produz a base harmônica e o solista canta a melodia.

Desta forma o instrumentista pode abarcar um vasto repertório de estilos musicais e possibilidades sonoras. Logo abaixo podemos observar uma batida clássica do *reggae* onde a seta demonstra qual o sentido que as cordas devem ser tocadas e a letra X demonstra que todas as cordas devem ser abafadas. Esse padrão é repetido várias vezes enquanto a música é cantada ou executada por outro instrumento ou até mesmo por outro Ukulele.



Representação da batida clássica de Reggae.

Por ser uma das mais simples esta batida é uma das mais utilizadas nos processos musicalizadores e é também para aqueles que já conseguem realizar os acordes básicos e desejam cantar e tocar ao mesmo tempo. Uma forma interessante também que acontece neste trabalho rítmico e melódico é quando as turmas podem ser divididas nas quais um grupo realiza a batida e o outro grupo canta a melodia e depois essa ordem é invertida, propiciando que todos possam realizar a batida e cantar a melodia.

Capítulo 3: O Ukulele como instrumento solista

Atualmente muito se tem explorado do Ukulele como instrumento solista. A orquestra de Ukuleles da UFRJ é um exemplo magnífico deste tipo de abordagem onde o Ukulele aparece como instrumento solista e realiza a condução melódica das peças musicais que podem ser eruditas ou podem também envolver músicas populares e conhecidas do público em geral. Vários músicos e educadores musicais já utilizam o Ukulele como instrumento solista.

Já existem músicos considerados *virtuosos* em suas performances no Ukulele tendo se apresentado com o instrumento a frente de orquestras, diversos grupos instrumentais e realizando apresentações em estádios e/ou dando palestras sobre os benefícios da utilização do Ukulele, como é o caso da musicista americana Taimane Gardner¹¹ que é premiada mundialmente por suas performances solo e shows utilizando o Ukulele como instrumento solista. Sendo assim podemos também traçar um paralelo com essas abordagens para os processos educativos envolvendo o Ukulele como ferramenta para alcançarmos objetivos valiosos também na aprendizagem e performance musical.

Ele é um instrumento versátil e pode ser utilizado para tocar uma grande variedade de estilos, do choro ao reggae, da bossa ao jazz, do blues ao folk. De ritmos simples aos complexos fingerstyles e campanellas, o ukulele se adapta também a formações clássicas, como orquestras sinfônicas e quartetos de cordas. (TOSTES, 2023 – Fragmento da entrevista)

Desde o início do processo de aprendizagem do instrumento é

¹¹ Taimane Tauiiili Bobby Gardner, 13 de fevereiro de 1989, Honolulu, Havaí. É uma virtuose e compositora do Ukulele. Seu álbum *We Are Made of Stars* foi indicado para Álbum de Ukulele do ano no Hoku Hanohano Awards de 2016. Taimane também foi reconhecida por suas performances cover medley, incluindo um lugar na lista dos 10 melhores momentos de Ukulele da *Guitar World Magazine* entre outros prêmios e indicações. Em 13 de março de 2020, Taimane teve um show do NPR Tiny Desk com mais de 1 milhão de visualizações.

perfeitamente possível aprender outros conhecimentos igualmente importantes no âmbito da educação musical como por exemplo o aprendizado da leitura de partituras, tablaturas e também harmonia e improvisação. Ao utilizar o Ukulele como instrumento musicalizador em grupo por exemplo, é perfeitamente possível trabalhar, conceituar e até chegar ao aprendizado de conceitos mais complexos como contraponto e campos harmônicos mais avançados apenas utilizando o Ukulele nas práticas instrumentais.

Quanto ao uso do Ukulele na educação musical coletiva, o instrumento se mostrou uma excelente forma de se ensinar os parâmetros musicais (melodia, harmonia, leitura de partitura, treinamento auditivo, dentre vários) e uma viável alternativa para ensinar música para crianças pequenas.
(JOÃO, 2013)

Podemos observar a seguir alguns exemplos sobre as progressões de conteúdos e habilidades que podemos realizar com o uso do Ukulele.

Exemplo 1

The image shows the C major scale on a ukulele. The top staff is a treble clef with a G-clef, containing eight quarter notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5. The bottom staff is a four-line tablature with strings labeled T (top), A, B, and C (bottom) from top to bottom. Fingerings are indicated by numbers 0, 2, 0, 1, 3, 0, 2, 3 above the notes. Below the tablature, the notes are labeled with their letter names: C, D, E, F, G, A, B, C.

Exemplo 1 – Escala de Dó Maior e sua tablatura correspondente para Ukulele.

Exemplo 2

Brilha Brilha Estrelinha

$\text{♩} = 80$
C

Piano

Ukulele

5 C F C G C F C G

Pno.

Uk.

9 C F C F C G C

Pno.

Uk.

Exemplo – 2 Tablatura de Ukulele com melodia acompanhada no piano.

Exemplo 3

Fadd9 C Fadd9 C Fadd9 C Fadd9 C Fadd9 C Fadd9

C Fadd9 C Fadd9 C Fadd9 C Fadd9 C

Exemplo 3 – Modelo de estudo sobre acompanhamentos harmônicos no Ukulele. VIVAS (2014)

Deste modo, podemos observar de forma clara um exemplo de avanço de progressão no desenvolvimento das habilidades de percepção musical como no primeiro exemplo o aprendizado de escalas no segundo exemplo a acréscimo da melodia acompanhada e o trabalho em conjunto com a utilização do cancionário popular e por último no terceiro exemplo temos as habilidades ligadas ao conhecimento do uso das harmonias e formação de acordes no Ukulele. Como aborta a Aline Kelly¹² no trecho a seguir retirado da entrevista.

O ukulele é um instrumento com aproximadamente duas oitavas, o que é suficiente para desenvolver melodias e aprimorar conceitos relacionados ao estudo melódico, como por exemplo fraseado, dinâmicas e articulações. O instrumento apresenta resposta adequada para esse desenvolvimento técnico, permitindo desenvolver maior expressividade na execução, aprimorando técnicas de mão esquerda e mão direita. (GUIMARÃES-SILVA, 2023 – Fragmento da entrevista)

João Tostes também comentou em sua entrevista, questões relativas a gama de notas que o Ukulele alcança e como isto não traz nenhuma perda na performance do instrumento ou no processo do aprendizado musical. Como cita em entrevista.

O ukulele, ainda que com uma quantidade reduzida de oitavas e sem nenhuma nota da tessitura do contrabaixo, pode ser utilizado com todos os méritos no desenvolvimento da aprendizagem musical. (TOSTES, 2023 – Fragmento da entrevista)

Quando falamos sobre a performance deste modo, se faz necessário a observância destes aspectos abordados acima como a tessitura e alcance de escalas do instrumento. Pontos que sem dúvida o Ukulele como demonstrado consegue alcançar de maneira satisfatória não sendo insuficiente em questões ligadas a performance como instrumento solista. Sem contar também o processo voltado ao desenvolvimento da performance musical no instrumento que pode ser trabalhada de formas variadas e profunda em todos como demonstrado nos exemplos citados. Este aspecto do Ukulele como instrumento solista com certeza se torna um excelente aliado ao processo de educação musical visto que, como demonstrado pelo Vinícios Vivas em sua pesquisa sobre o aprendizado de campos harmônicos o Ukulele consegue realizar com eficiência tanto os processos musicalizadores mais básicos como também é capaz de reproduzir harmonias e melodias mais complexas e avançadas. Como afirma a Aline Kelly em sua entrevista observando as pontecialidades e desafios do uso do Ukulele

¹² Aline Kelly Guimarães-Silva é uma musicista brasileira formada em Música (Licenciatura) pela Universidade Federal de Ouro Preto. Sendo uma das principais idealizadoras do fomento musical do Ukulele no Brasil. Entre suas atividades participou do programa James Hill Ukulele no Canadá e tem atuado ativamente como professora de Ukulele junto de Vinícios Vivas e realizando cursos, pesquisas e evento de divulgação e fomento do Ukulele no Brasil e exterior.

como instrumento voltado para a performance. Sobretudo quando falamos em peças mais avançadas.

Temos um instrumento de 4 cordas que nos possibilita trabalhar 4 vozes simultâneas, suficientes para desenvolver a construção de acordes e conceitos harmônicos. Em um nível mais avançado, considerando a elaboração e execução de arranjos com harmonias mais rebuscadas, serão necessários conhecimentos harmônicos mais avançados para escolhas mais apropriadas. Mas ainda assim é possível. (Aline Kelly, 2023 – Fragmento da entrevista)

Colaborando ainda com esta temática sobre o aprendizado da harmonia no Ukulele temos a firmação do Vinícios Vivas, que aborda sobre a facilidade de manipulação do Ukulele, e como isto é importante ao processo de aprendizagem.

As crianças conseguiram manipular com facilidade o ukulele e perceber a harmonia e as notas associando com as posições ensinadas. O instrumento ukulele, além de ter uma bela sonoridade, é interessante no sentido de possibilitar o ensino de harmonia com crianças devido ao tamanho e às posições de acordes simples sendo possível tocar vários acordes apenas com um dedo ou com as cordas soltas. (VIVAS, 2014)

Já existem trabalhos acadêmicos publicados e pesquisas em desenvolvimento sobre os processos envolvendo o uso do Ukulele como instrumento solo. Pode-se destacar o trabalho de conclusão de curso da Aline Kelly onde ela realizou um estudo demonstrando as possibilidades na performance solo do Ukulele com o uso das transcrições utilizando-se de tablaturas. Trabalhos assim são importantíssimos pois corroboram de maneira eficiente para o fortalecimento dos processos de divulgação do Ukulele em todas as suas facetas desde sua utilização como instrumento acompanhador, até como instrumento solista frente a uma orquestra. Como cita GUIMARÃES-SILVA(2017) sobre a importância das transcrições para o Ukulele.

Pode ser amplamente utilizada no desenvolvimento de material didático para educação musical – adaptação de peças para alunos ou propostas de novos materiais. Temos ainda o registro de músicas da tradição oral ou de interpretações de músicos renomados, nos casos de materiais que ainda não foram escritos. A transcrição não serve apenas à “música clássica”, serve a música de forma geral, tanto na prática como no registro textual. (GUIMARÃES-SILVA, 2017)

Estas pesquisas existentes e os movimentos de fomento sobre a utilização do Ukulele solo é de extrema importância, observando que infelizmente o Ukulele ainda é visto por muitos como um instrumento de brinquedo ou um instrumento de possibilidades reduzidas principalmente em questões performáticas. Ainda

existe um grande preconceito ou desconhecimento sobre as capacidades sonoras do Ukulele.

Um ponto importante a ser considerado é que o ukulele é, de certa forma, estigmatizado por seu tamanho e por suas 4 cordas, sendo considerado por muitos como um instrumento de brinquedo e restrito à utilização em gêneros musicais específicos. Trabalhos envolvendo transcrições e arranjos instrumentais, além de contribuir com a difusão ainda maior do instrumento, colaboram positivamente na desconstrução deste estigma, mostrando que o ukulele não apenas é um brinquedo e também não é apenas um instrumento acompanhador. (GUIMARÃES-SILVA, 2017)

Em minhas atividades musicais em diversos momentos pude constatar esta visão infelizmente limitada que muitos nutrem sobre o Ukulele. Alguns não o levam a sério devido ao seu tamanho e muitos o enquadram como instrumento de brinquedo. E isto não ocorre apenas com pessoas leigas ao movimento musical, mas muitos que fazem parte da comunidade acadêmica e que estão inseridos em movimentos de educação musical infelizmente tem esta visão de que o Ukulele não é um instrumento musicalmente possível para ser utilizado em processos musicalizadores ou em performance musical. Como afirma João Tostes em sua resposta na entrevista sobre este olhar de pré julgamento sobre o Ukulele ser por muitos visto como instrumento de brinquedo.

Esse tipo de afirmação para grandes públicos é um completo desserviço ao ukulele e aos esforços de todos os envolvidos mundialmente no estudo e disseminação do ukulele como um instrumento sério e verdadeiro. É mais preocupante ainda quando se trata de pessoa de tanta importância na indústria da música que, de forma rasa e preconceituosa, julga o instrumento sem nenhum zelo e respeito. Desse momento em diante, algumas pessoas poderão reproduzir essa fala, ainda que também não conheçam o instrumento. Elas estarão protegidas e com sua opinião validada por um grande músico e produtor musical. (TOSTES, 2023 – Fragmento da entrevista)

Esta reprodução da fala preconceituosa como afirma João Tostes também se apresenta quando falamos sobre os estilos musicais que o Ukulele é capaz de executar. Muitos alegam que o seu uso deve se manter restrito a gêneros e movimentos musicais específicos como o *reggae* por exemplo. A utilização do Ukulele nos processos musicais é sem dúvida uma saída positiva e acréscimo de possibilidade extremamente vantajosa, visto as demandas e desafios existentes que são inerentes aos trabalhos relativos à educação musical. Como afirma Doeblner.

O ukulele não é apenas uma tendência social ou uma moda passageira com pouco valor. Em vez disso, é uma poderosa ferramenta que os professores podem usar na sala de aula em geral para apresentar aos alunos uma variedade de conceitos musicais e para ajudar os alunos a se desenvolverem de forma independentes, autônomos e confiantes. O ukulele promove a aprendizagem musical e a autoexpressão, cujos benefícios transcendem o cenário ou/a circunstância. (DOEBLER, 2021) Tradução Livre.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar que o uso do Ukulele soprano e *concert* é uma ótima possibilidade nas atividades ligadas sobretudo a educação musical. Os dados expostos no texto mostram que, assim como já aconteceu em outros países, cresce no Brasil uma fase de aumento da demanda acerca de informações e interesse ao aprendizado do ukulele. Sabendo disso, se faz necessário a observância de novos padrões e movimentos dos recursos pedagógicos existentes e das possibilidades e desafios envolvendo o uso do ukulele.

Em virtude de processos sociais contemporâneos, a busca por novos ou remodelados tipos de aprendizagem musical propiciam a criação de novos caminhos. Aliado a novos aparatos, estilos e equipamentos musicais podem deste modo fomentar o crescimento, a renovação e o surgimento de novas culturas musicais, sendo estes percursos perfeitamente observáveis quando falamos sobre as propostas existentes e as possibilidades envolvendo o ukulele. Além disso o ukulele é sem dúvida um instrumento ligado aos processos da contemporaneidade, podendo citar como um dos maiores exemplos o aumento da procura pelo seu aprendizado durante o período da pandemia.

Bem como relata Donato (2021), durante o período da pandemia a procura pelo ukulele cresceu 40% se comparado a outros instrumentos. Tal procura com certeza se dá ao fato do ukulele possuir diversas características atraentes, como tamanho reduzido, baixo custo e facilidades na formação de acordes, entre outros como já foi exposto neste trabalho. Além do mais a capacidade prática de inserção do ukulele em projetos e vivências da educação musical é um fator importantíssimo a ser observado. Pois, a sua presença nos meios principalmente da educação musical tem se mostrado de uma riqueza espetacular, vide projetos e atividades já existentes e altamente ricas musicalmente como a orquestra de ukuleles da UFRJ, (VIVAS, 2015) as atividades de musicalização promovidas pelo professor João Gabriel nas escolas municipais de Guarapari- ES, (COSTA,2017) entre diversas outras diversas atividades, projetos e trabalhos existentes.

Outro fato importante a se destacar é a possibilidade do uso do ukulele nas atividades da educação atípica. Como demonstrado neste trabalho é nítida a possibilidade da sua utilização como vetor para realização de processos musicais envolvendo pessoas atípicas. Observamos que o ukulele possui características que se somam de forma positiva às características e principalmente as demandas que este tipo de público necessita, criando deste modo uma possibilidade alternativa de propostas musicais, que se somam as potencialidades e características destes indivíduos, mas também os ajudam a vencer barreiras posturais (FURST 2008), técnicas e performáticas (FRANÇA, 2000).

É importante ressaltar que novas pesquisas sejam desenvolvidas, pois foi observado que existe um déficit de publicações científicas e trabalhos referentes a esse tema, levando em conta a riqueza de possibilidades e conteúdos valiosos de pesquisas. Grandes diversidades de pesquisas ainda podem ser produzidas relativas à observância do ukulele nas atividades de performance e educação musical. Além do mais como já demonstrado a procura pelo ukulele cresce a cada dia, deixando a claro a sua crescente relevância junto a outros instrumentos e abordagens relativos ao fazer musical.

Um outro fator está relacionado à carência de referências bibliográficas, ou seja, a falta de subsídios teóricos em português com conteúdo específico para o ukulele. Este é um desafio para aqueles que buscam aprimoramento nesta área, pois ainda é preciso recorrer aos materiais internacionais. Este ponto pode interferir na qualificação de profissionais que desejam trabalhar com o ukulele. (Aline Kelly, 2023 – Fragmento da entrevista)

Por fim, acredito que as pesquisas e dados apresentados podem contribuir de maneira significativa para a análise dos processos musicais vigentes. Vemos o crescente número de plataformas ligadas ao aprendizado do ukulele, os eventos de fomento presentes em todo o país, dos quais podemos citar: Festival Brasileiro de Ukulele, festivais regionais, semana nacional do ukulele e outros diversos eventos on-line, que são somente alguns exemplos da riqueza poderosa que ainda não foi amplamente estudada sobretudo aqui no Brasil deste instrumento maravilhoso chamado Ukulele.

Entrevistas

As entrevistas contidas a seguir foram realizadas a partir de relatos de músicos e educadores musicais. Todos eles utilizam o ukulele como instrumento musicalizador e/ou já utilizaram o instrumento como instrumento solista em suas performances musicais. É importante destacar que, todas as entrevistas estão descritas na íntegra, sem nenhum ou quaisquer tipos de edição, cortes ou qualquer tipo de supressão ou troca de vocábulos.

Entrevista com Vinícios Vivas

1) Atualmente é crescente e demonstrado em diversas pesquisas o número de pessoas que se interessam pelo aprendizado do Ukulele mesmo que de maneira informal. Para você, a que se deve este crescimento?

Algumas circunstâncias da vida urbana contemporânea têm tornado o ukulele um instrumento propício e interessante: comunicação via internet, limitação de liberdade em produzir som com volumes altos e diminuição de tempo de repouso e reflexão.

A prática do ukulele pode ter se mostrado uma solução eficaz, pela facilidade de aprendizagem, volume reduzido e portabilidade.

Além disso, a utilização do instrumento por artistas *mainstream* contribui para sua divulgação e desenvolvimento.

2) Você acredita ser possível o desenvolvimento da aprendizagem musical (técnica e teórica) apenas utilizando o Ukulele?

Sim. Embora seja enriquecedor aprender diferentes instrumentos, creio que seja possível desenvolver consistentemente diversas habilidades e conhecimentos musicais por meio da prática e estudo deliberados com o ukulele.

3) Do ponto de vista acadêmico existem atualmente poucas pesquisas no Brasil sobre o uso do Ukulele nas práticas e atividades musicais. Para você, ao que se deve essa carência de pesquisas envolvendo o Ukulele?

Acredito que seja natural que demore mais algum tempo até que universidades e órgãos de fomento à pesquisa demorem para contemplar o ukulele em maior escala, visto que o interesse pelo instrumento vêm sendo despertado de forma mais notável há menos de dez anos. À medida que mais professores e pesquisadores conhecerem propriamente o instrumento, haverá mais pesquisas e atividades.

4) Aline Kelly demonstra em seu TCC sobre transcrições para Ukulele solo que em muitos momentos o Ukulele é visto como um instrumento de brinquedo e não é por muitos encarado como um instrumento musical sério (Página 36). Você já

encontrou alunos ou ambientes de trabalho que tinham esta visão?

Sim. O uso do ukulele como instrumento solista ainda causa surpresa e levanta curiosidades.

5) Para você atualmente qual é o maior desafio envolvendo a prática e o ensino do Ukulele no Brasil?

O maior desafio é a aquisição de instrumentos de padrão profissional, além de acessórios e equipamentos profissionais específicos (cordas, pedais, amplificadores), pois o custo é muito alto para os padrões daqui.

Entrevista com João Tostes

1) Atualmente é crescente e demonstrado em diversas pesquisas o número de pessoas que se interessam para o aprendizado do Ukulele mesmo que de maneira informal. Para você, a que se deve este crescimento?

O ukulele é um instrumento que possui diversos benefícios e facilidades por si só, sem precisar de comparação com outros instrumentos. Por exemplo, ele é melódico e harmônico; ele tem versões com diferentes tamanhos, se adaptando a diferentes corpos e gostos pessoais; ele é relativamente barato, de aquisição acessível para grande parte da população; ele pode ser carregado com facilidade, cabendo até mesmo em mochilas; o aprendizado inicial é muito rápido e gera resultados instantâneos; suas cordas são geralmente macias e não causam dores ou cortes nos dedos dos iniciantes.

Ele é um instrumento versátil e pode ser utilizado para tocar uma grande variedade de estilos, do choro ao reggae, da bossa ao jazz, do blues ao folk. De ritmos simples aos complexos fingerstyles e campanellas, o ukulele se adapta também a formações clássicas, como orquestras sinfônicas e quartetos de cordas.

O ukulele possui um timbre agradável, que se apresenta de forma suave e agrada à maioria das pessoas. As vantagens são inúmeras. O acesso à informação, da forma que vivemos na atualidade, permite que as pessoas consigam detalhes de como tocar o instrumento a poucos cliques de distância. Juntamos isso com todas as características do ukulele, as provas sociais de que pessoas de qualquer idade podem tocá-lo, e sua relativa facilidade de aquisição, somados, ainda, ao fato de diversos artistas com forte apelo midiático aparecerem com o instrumento em programas de televisão e shows, e temos aí uma fórmula de sucesso para o crescente interesse no ukulele.

2) Você acredita ser possível o desenvolvimento da aprendizagem musical (técnica e teórica) apenas utilizando o Ukulele?

Claro, plenamente, mas vale entender melhor alguns conceitos e aspectos particulares. Existem características do ukulele que podem sugerir ao educador a necessidade de maior estudo e compreensão de suas origens, incluindo sua afinação e técnicas utilizadas para maior aproveitamento de suas características. Na afinação tradicional (em Dó, gCEA), temos uma corda aguda no topo, o que

faz com que o ukulele não seja um instrumento de afinação linear, mas sim, reentrante.

Existem técnicas específicas que nos levam a uma utilização única desse recurso. Destaco esse ponto como exemplo para dizer que, nesse caso, a inversão, da forma como a qual está devidamente estruturada no estudo musical e que cumpre um papel de extrema importância na música mundial, é praticada de forma diferente no ukulele.

Quando nos referimos a instrumentos como os que são utilizados na música microtonal ou, ainda, em instrumentos mais específicos e algumas vezes com uma grande quantidade de cordas, como o Teorba e o Koto, sabemos que é necessário tratar alguns tópicos da teoria e prática musical sob outra abordagem e ótica.

Da mesma forma é o ukulele: tem sua linguagem popular de fácil acesso, e tem suas características e nuances que só serão devidamente compreendidas se houver imersão em sua linguagem e obra.

Nenhum instrumento, por si só, seria capaz de expressar todos os timbres, nuances, beleza sonora e esgotar de forma definitiva todas as áreas da aprendizagem musical. O ukulele, ainda que com uma quantidade reduzida de oitavas e sem nenhuma nota da tessitura do contrabaixo, pode ser utilizado com todos os méritos no desenvolvimento da aprendizagem musical.

3) Do ponto de vista acadêmico existem atualmente poucas pesquisas no Brasil sobre o uso do Ukulele nas práticas e atividades musicais. Para você, ao que se deve essa carência de pesquisas envolvendo o Ukulele?

Essa carência é mundial. Em outubro de 2023 estive em Alessandria, na Itália, para o UIC 2023 – *2nd Ukulele International Conference*. Essa é a segunda vez que esse congresso é realizado, e a primeira vez tendo sido realizado de forma presencial. A quantidade de *papers* (artigos) apresentados foi pequena. Foi possível verificar, pessoalmente, que são poucos os estudiosos que têm se debruçado em estudar, testar, catalogar e compartilhar seus trabalhos acadêmicos relacionados ao ukulele no mundo.

Após a criação do *Ukulele Research*, órgão que realiza o evento na Itália, somado ao programa de bacharelado do *Conservatorio “Antonio Vivaldi” di Alessandria*, a catalogação de trabalhos relacionados à performance, composição, pedagogia e organologia começa a se tornar uma realidade.

Vale ressaltar que houve avaliação das propostas previamente, portanto, o número de interessados em participar e de trabalhos a serem apresentados foi maior. Isso também é um indicativo de que, possivelmente, alguns trabalhos precisam receber melhorias, seja ao redigir a proposta, na própria proposta em si, na abrangência do estudo, na possibilidade de práticas relacionadas ao estudo, no investimento dedicado à pesquisa nas universidades e nas possibilidades de incentivos direcionados aos profissionais da área etc.

Acredito que é um momento de mudanças e que outros educadores começarão a se interessar pela publicação de seus estudos ou se sentirão incentivados a iniciar novos estudos para futuras publicações.

Administro uma extensa turma de alunos participantes do ProUke – Programa de Formação e Desenvolvimento de Professores de Ukulele e Música, um curso

profissionalizante voltado à formação de profissionais da música especializados em ukulele. Ao retornar da Itália, durante nossa primeira aula, destaquei minuciosamente os procedimentos essenciais para que outros profissionais possam realizar pesquisas, com informações específicas para aqueles que manifestarem interesse em futuras apresentações no mesmo congresso.

No contexto da minha participação na UIC 2023, meu artigo documentou a experiência com a Orquestra Toca Ukulele, na qual também implemento e utilizo o método de ensino musical TEPE. Em meio a todas as contribuições apresentadas, meu trabalho se destacou como o único a elucidar pormenorizadamente o desenvolvimento e a aplicação de um método de ensino autoral. Cada aspecto foi devidamente exposto, resultando na gratificante observação por parte do eminente educador canadense, Peter Luongo, a quem admiro profundamente, e que elogiou calorosa e veementemente minha contribuição."

4) Aline Kelly demonstra em seu TCC sobre transcrições para Ukulele solo que em muitos momentos o Ukulele é visto como um instrumento de brinquedo e não é por muitos encarado como um instrumento musical sério (Página 36). Você já encontrou alunos ou ambientes de trabalho que tinham esta visão?

Existem duas vertentes importantes a se considerar porque, ainda que saibamos que é um instrumento musical completo dentro de suas características, há contextos em que ele é considerado um brinquedo e, mesmo assim, carrega significado positivo.

Na prática, as pessoas que se referem explicitamente ao ukulele como sendo um brinquedo o fazem, em parte, de forma pejorativa com o propósito de ofensa direta a seus defensores e praticantes. Sabe-se que é uma inverdade, porém, como forma de causar tumulto nos já restritos meios onde o instrumento aparece, o tratam com descabido desdém. Percebe-se que, para que isso aconteça, o próprio ofensor já tem ciência de que o instrumento não é um brinquedo.

O fato de alguém desconhecer o ukulele ou qualquer outro instrumento e julgá-lo à sombra de seus superficiais achismos só demonstra a ignorância e inaptidão musical do emissor. Outra parte está presente dentro da comunidade artística, incluindo a brasileira, onde há piadas sobre o ukulele e alguns músicos que o tocam são os alvos. Casos semelhantes são percebidos com relação a outros instrumentistas. Há casos de ofensa disfarçada de brincadeira.

Apenas para contrastar, existem grandes músicos e bandas que apoiam e valorizam o ukulele e os trabalhos relacionados ao instrumento. Como experiências particulares, já toquei ukulele ao vivo no palco com os Detonautas; fui publicado como destaque no canal de Nelson Faria e recebi uma maravilhosa resenha de Mozart Mello sobre minhas composições, além de ter sido reconhecido como um dos melhores instrumentistas do país^[1], pelo álbum *naturae* (2018), ao lado de expoentes da música brasileira, como Chico Adnet, Luísa Mitre, Hamilton de Holanda que, inclusive, é o meu padrinho de formatura na universidade de música, entre outros. Quando a fala repercute para a sociedade

em grande escala, o instrumento ganha notoriedade negativa e perde a chance de ser colocado no seu local de merecimento.

Por exemplo, em 2015, o grande músico e produtor canadense David Foster, vencedor de 16 Grammys e indicado ao prêmio por 47 vezes, com uma carreira sólida e muito bem sucedida na música, nesta ocasião atuando como jurado do programa “*Asia’s Got Talent*”, após a apresentação da artista tailandesa “Sidney Uke” (Wethaka Sidney Wasurat), faz diversos elogios à artista, porém, se refere ao ukulele como um brinquedo^[1]: “(...) *and more importantly, the level of musicianship it takes, to take basically a toy and to make it sound like that is absolutely amazing!*”, em tradução livre: “(...) e mais importante, o nível de musicalidade necessário, partindo basicamente de um brinquedo e fazê-lo soar como você fez é surpreendente!”.

Esse tipo de afirmação para grandes públicos é um completo desserviço ao ukulele e aos esforços de todos os envolvidos mundialmente no estudo e disseminação do ukulele como um instrumento sério e verdadeiro. É mais preocupante ainda quando se trata de pessoa de tanta importância na indústria da música que, de forma rasa e preconceituosa, julga o instrumento sem nenhum zelo e respeito. Desse momento em diante, algumas pessoas poderão reproduzir essa fala, ainda que também não conheçam o instrumento. Elas estarão protegidas e com sua opinião validada por um grande músico e produtor musical.

Por outro lado, cabe ressaltar que o ukulele, em diversas épocas, meios e por determinados grupos de pessoas foi apresentado e tratado como um brinquedo, um mini violão, um presente musical para que crianças na tenra idade possam quebrar, se for o caso. Isso foi feito de forma intencional e, sendo assim, foi tratado como tal. Sendo encarado como um brinquedo de forma explícita e anunciada, fez e faz muitas pessoas sorrirem, cumprindo plenamente o seu papel ao trazer felicidade onde se faz presente.

O músico americano Herbert Butros Khaury, conhecido mundialmente como Tiny Tim, foi amado e odiado por muitos. Ele utilizava o ukulele em suas composições e apresentações. Uma de suas canções mais famosas, a peculiar versão “*Tiptoe Through the Tulips*” (original de Al Dubin e Joe Burke), era apresentada com ukulele e a voz em formato de *falseto*. Somado a isso, estava sua forma peculiar de se vestir, muitas vezes excêntrica, outras vezes bizarra; a apresentação ficava, de certa forma, caracterizada como uma performance de baixa qualidade e de muito mal gosto. O tempo todo o ukulele estava associado àquela apresentação.

Ao mesmo tempo em que parte das pessoas o criticavam, até mesmo menosprezando-o, outra parcela se encantava e o ukulele chegava assim na vida delas, através de um completo divertimento e descompromisso total com a teoria musical ou rigor acadêmico. Apesar das aparências, Tim era exímio conhecedor da música norte-americana e não deixava isso transparecer em suas performances e, no meio ukulelístico, era odiado pelo fato de fazer com que o ukulele não fosse levado a sério pelo grande público que o acompanhava.

Uma vez que temos em mente que parte da população conheceu o instrumento como sendo um brinquedo, seja por assistir o Tim na TV ou ouvir em rádios, seja por ver uma criança “brincando”, seja por afirmações falaciosas ou

por qualquer outro motivo, cabe ressaltar que isso não significa que o instrumento seja malvisto ou tido como um instrumento com menos potencial: ele pode levar alegria e conhecimento musical às pessoas, tendo assim cumprido o seu papel intrínseco à sua existência. Não é necessário que tentemos mudar essa visão para efetivamente colhermos os benefícios oferecidos pelo pequeno gigante das quatro cordinhas mágicas.

A capacidade de percorrer vastas distâncias e atravessar continentes por meio do voo não requer necessariamente o conhecimento aprofundado dos motores e turbinas das aeronaves. O desconhecimento técnico não diminui a importância e a representatividade desse ato. Analogamente, denominar o ukulele de diversas formas e adjetivá-lo conforme desejado não impede o pleno aproveitamento de seu potencial para alcançar novos horizontes musicais.

1: Melhores da Música Brasileira – Os melhores instrumentistas. Acesso em 23 de novembro de 2023.

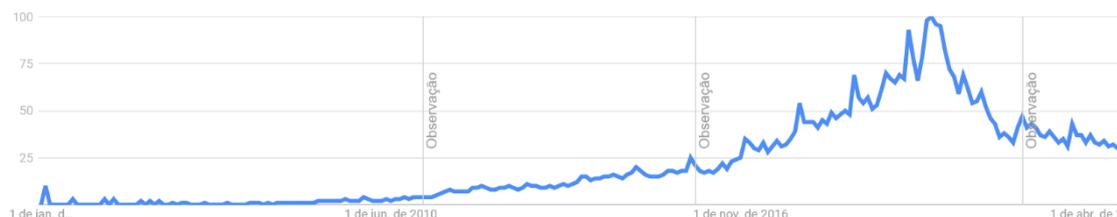
<https://2018.melhoresdamusicabrasileira.com.br/2018/12/instrumentistas.html>

2: 12-Year-Old Sydney Uke's Impeccable Ukulele Skills | Asia's Got Talent Episode 5. Acesso em 23 de novembro de 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=kw3JGWpu5zw>

5) Para você atualmente qual é o maior desafio envolvendo a prática e o ensino do Ukulele no Brasil?

Nesse exato momento, o “boom” passou. Algumas empresas fecharam, outras que fabricam ou importam e vendem diversos instrumentos tiraram o ukulele de seus catálogos. O interesse geral no conteúdo ukulelístico está em baixa e se compara, no momento, ao patamar de janeiro de 2017^[3], com o importante detalhe de que, naquela época, a busca e o consumo aumentava, o que incluía mais pessoas comprando instrumentos e acessórios, consumindo aulas, assim como aumentava a busca por professores, material didático etc. Em novembro de 2023 o cenário se equipara ao daquela época, porém, numa curva que só diminui desde junho de 2020, quando o ukulele teve o seu pico no país. Esses dados não são relacionados somente às minhas redes sociais, mas sim no Brasil como um todo:



Google Trends: o gráfico apresenta valores desde 1 de janeiro de 2004 até novembro de 2023

Existe também um declínio mundial, porém, há países em que não se nota diferença significativa, por exemplo, do período pandêmico para o momento atual. Vejo que o desafio é fazer com que o instrumento permaneça, persista, seja nas

salas de aulas, nas rodas de amigos, nos festivais, nas mãos dos artistas presentes na mídia.

Que as iniciativas relacionadas à sua disseminação sejam devidamente valorizadas para que os profissionais recebam o justo incentivo para dar continuidade a seus trabalhos. Se o instrumento cair em desuso, se for esquecido, nenhuma iniciativa educacional poderá ser colocada em prática. Cada iniciativa, não importa o tamanho, é importante para a permanência do ukulele em nosso cenário musical, tanto artístico quanto didático.

3: Google Trends. Acesso em 23 de novembro de 2023.
<https://trends.google.com/trends/explore?date=all&geo=BR&q=ukulele&hl=pt>

Entrevista com Aline Kelly

1) Atualmente é crescente e demonstrado em diversas pesquisas o número de pessoas que se interessam para o aprendizado do Ukulele mesmo que de maneira informal. Para você, a que se deve este crescimento?

O instrumento tem se difundido no Brasil e acredito que são diversos fatores que contribuem para isso. Entre eles poderia citar: características do próprio instrumento, divulgação nos meios de comunicação, oferta crescente de cursos e a comunidade que vem se desenvolvendo em torno do instrumento. O ukulele por si só tem um papel importante neste processo, pois é bastante atrativo e cativante, portátil - fácil de carregar para todo lado -, e muito versátil, sendo facilmente incluído em diferentes ambientes e estilos musicais.

O instrumento é melódico e harmônico, permitindo o uso tanto como acompanhamento, como em arranjos solo - ukulele instrumental. O tamanho favorece o uso na musicalização infantil. Além disso, muitos adultos escolhem o ukulele como primeiro instrumento, para ingressar no universo musical. É um instrumento que possibilita excelentes resultados iniciais, por exemplo, aprender os primeiros acordes utilizando um ou dois dedos e incluí-los nas primeiras músicas - o que é bastante motivador.

A internet e os meios de comunicação de uma forma geral, contribuem bastante com a divulgação do ukulele. Muitos artistas nacionais e internacionais estão utilizando o ukulele em suas produções. Entre os artistas brasileiros poderia citar: Marisa Monte, Lulu Santos, Evandro Mesquita, Zeca Baleiro, Clarice Falcão, etc. Entre os artistas internacionais temos George Harrison, Paul McCartney, Eddie Vedder, Vance Joy, Billie Eilish, entre outros. O uso do ukulele por artistas que são referências ou se destacam de alguma forma, gera curiosidade e interesse, fomentando a procura pelo instrumento.

No Brasil hoje temos comunidades voltadas ao diálogo sobre o instrumento (grupos presenciais, em redes sociais, em aplicativos como WhatsApp).

A oferta de cursos e workshops com o ukulele é crescente. Temos também músicos que vêm se especializando no instrumento, utilizando-o como instrumento principal de trabalho, o que contribui na divulgação do mesmo.

2) Você acredita ser possível o desenvolvimento da aprendizagem musical (técnica e teórica) apenas utilizando o Ukulele?

Acredito que o ukulele apresenta os recursos necessários para se desenvolver um trabalho musical. No Canadá, o ukulele é utilizado em escolas como instrumento musicalizador, tendo como um dos grandes precursores o educador Chalmers Doane. É um instrumento de corda, que permite o ensino de melodia e harmonia, que já abre um potencial enorme. Assim como qualquer outro instrumento musical, ele tem possibilidades e também algumas restrições. Mas vamos lá, pensando brevemente em conceitos básicos:

Melodia

O ukulele é um instrumento com aproximadamente duas oitavas, o que é suficiente para desenvolver melodias e aprimorar conceitos relacionados ao estudo melódico, como por exemplo fraseado, dinâmicas e articulações. O instrumento apresenta resposta adequada para esse desenvolvimento técnico, permitindo desenvolver maior expressividade na execução, aprimorando técnicas de mão esquerda e mão direita.

Harmonia

Temos um instrumento de 4 cordas que nos possibilita trabalhar 4 vozes simultâneas, suficientes para desenvolver a construção de acordes e conceitos harmônicos. Em um nível mais avançado, considerando a elaboração e execução de arranjos com harmonias mais rebuscadas, serão necessários conhecimentos harmônicos mais avançados para escolhas mais apropriadas. Mas ainda assim é possível.

Ritmo

A questão rítmica pode ser trabalhada tanto nas levadas como na execução das melodias ou arranjos.

Leitura / Escrita

A Leitura e Escrita Musical também pode ser desenvolvida, para ukulele especificamente relacionada a Clave de Sol. E também é muito comum a escrita e leitura de tablaturas.

Desenvolvimento Motor

Tocar ukulele vai trabalhar o desenvolvimento de habilidades motoras e independência das mãos. Sua versatilidade quando a aplicação de diversos gêneros musicais, também é um fator muito positivo.

3) Do ponto de vista acadêmico existem atualmente poucas pesquisas no Brasil

sobre o uso do Ukulele nas práticas e atividades musicais. Para você, ao que se deve essa carência de pesquisas envolvendo o Ukulele?

Tenho observado que o ukulele tem se difundido no Brasil nos últimos dez anos. Então, poderia dizer que é um instrumento relativamente recente por aqui. Logo, faz sentido ainda não haver um número tão grande de trabalhos acadêmicos sobre ele.

Os trabalhos com ukulele estão começando e temos alguns nomes como referência no ambiente acadêmico: João Daniel, Vinícius Vivas, Leandro Donato, Cicero Miao entre outros que começam a se aventurar nesta área. O trabalho do Leandro Donato recentemente resultou em uma publicação importante - "Uke... Ukê? Ukulele! - Método de Ukulele para Crianças ". Estes trabalhos e outros podem impulsionar novos projetos.

À medida que o instrumento atinge mais pessoas também no meio acadêmico - estudantes e professores -, creio que o interesse e reconhecimento das possibilidades para desenvolvimento de trabalhos podem aumentar.

4) Você demonstra em seu TCC sobre transcrições para Ukulele solo que em muitos momentos o Ukulele é visto como um instrumento de brinquedo e não é por muitos encarado como um instrumento musical sério (Página 36). Gostaria que você falasse um pouco sobre esse estigma que o Ukulele sofre.

O tamanho do ukulele é algo que chama a atenção, principalmente no caso do soprano, e há uma associação frequente com algo para criança, ou seja, um brinquedo. Para aqueles que não conhecem o ukulele, costuma haver uma associação com o cavaquinho e ao perceberem a diferença no timbre, ou até mesmo o design um pouco diferente, quem saber que instrumento é este. Nada mais natural em relação a algo que se desconhece: fazer uma associação a algo parecido ou a algo possível.

Por exemplo, muitos perguntam se é um instrumento pra criança, se é um violãozinho, ou um cavaco, etc. Sair com um ukulele hoje, ainda é explicar sobre ele em algum momento. Em muitos momentos, até mesmo na universidade em um departamento de música, havia uma surpresa sobre a origem e possibilidades do instrumento.

Temos muitas comunidades de ukulele espalhadas pelo Brasil. Ambientes que fomentam trocas de experiência, conversas sobre o ukulele e encontros periódicos. Os cursos online que vem se estabelecendo e também festivais e ukedays. Todas estas iniciativas estão contribuindo para a visibilidade e valorização do instrumento.

5) Para você atualmente qual é o maior desafio envolvendo a prática e o ensino do Ukulele no Brasil?

Recentemente, em uma live da UkelImportar* neste ano de 2023, acompanhamos os relatos de algumas professoras sobre o desenvolvimento de atividades com o ukulele em escolas. Percebemos em seus relatos que foram realizados projetos com resultados valiosos para as crianças, incluindo musicalização e formação de orquestra.

Um desafio comum entre os profissionais que realizam esses projetos é a aquisição de instrumentos - tanto por doações ou a partir de investimento pessoal. São profissionais da música que reconhecem as possibilidades que o instrumento oferece, acreditam e seguem investindo, para que possam desenvolver seus projetos.

Um outro fator está relacionado à carência de referências bibliográficas, ou seja, a falta de subsídios teóricos em português com conteúdo específico para o ukulele. Este é um desafio para aqueles que buscam aprimoramento nesta área, pois ainda é preciso recorrer aos materiais internacionais. Este ponto pode interferir na qualificação de profissionais que desejam trabalhar com o ukulele.

**UkeImportar - Loja de Ukulele <http://instagram.com/ukeimportar>*

Referências

COSTA, João Daniel da. **O ensino coletivo de música através do ukulele: possibilidades e desafios** 2013 Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Música.

COSTA, João Daniel da. **O ukulele como um instrumento para a educação musical**. 2018. X Encontro Regional Sudeste da ABEM.

DONATO Leandro Cavalcanti Silva. **O ukulele e o ensino remoto: possibilidades e desafios em contextos de ensino-aprendizagem diversos**. 2021. XXV Congresso Nacional da ABEM.

VIVAS, Vinícius de Moura. **O Ensino de acompanhamentos harmônicos através do Ukulele: um estudo de caso em turmas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 2014 Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

GUIMARÃES-SILVA, Aline Kelly. **Transcrições para ukulele solo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Departamento de Música, Universidade Federal de Ouro Preto.

ALMEIDA, Isabel Cristina Lopes de. ALMEIDA, Ana Raquel Lopes Soares. JUVÊNCIO, Vera Lucia Pontes. **A importância da música na aprendizagem de uma criança com deficiência múltipla**. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e542101119830, 2021.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Performance instrumental e educação musical... Per Musi**. Belo Horizonte, v.1, 2000. p. 52-62

Doebler, Grace (2021) "Ukulele in Music Class: Teachers Perspectives," **Visions of Research in Music Education**: Vol. 38, Article 2. Available at: <https://opencommons.uconn.edu/vrme/vol38/iss1/2>.

SMITH, Raychl and SECOY, Jacqueline (2019) **Exploring the music identity development of elementary education majors using ukulele and YouTube**. Journal of Music Teacher Education 2019, Vol. 29(1) 71–85 National Association for Music Education 2019 Article reuse guidelines: sagepub.com/journals-permissions.

SANTIAGO, Patrícia Furst. (2008). **Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência music corporal**. Revista Da ABEM, Número 19 março de 2008. Porto Alegre. Página 45 à 55. Recuperado de <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/258>

AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério (2016). **A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas**. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.5, n.1, 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica**. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

Sites Visitados

<https://www.uketropolis.com/blog/the-godfather-of-canadian-ukulele-j-chalmers-doane>. – Último acesso 28/05/2023 às 16:00.

<https://pt.scribd.com/document/526804018/Brilha-Brilha-Estrelinha-Ukulele-Tablatura> – Último acesso 23/10/2023 às 15:00.

[Cordas Aquila](#) – Último acesso 23/10/2023 às 22:30.

<https://musescore.com/user/15872026/scores/3417256> – Último acesso 23/10/2023 às 22:21.

<https://www.brasildefato.com.br/2023/08/31/classe-media-teve-a-renda-mais-afetada-entre-os-brasileiros-nos-ultimos-anos> – Último acesso 23/10/2023 às 22:24.

[Vinícios Vivas Ukulele](#) - Último acesso 23/10/2023 às 22:50.

<https://tocaukulele.com.br/> - Último acesso 23/10/2023 às 23:00

<https://www.estadao.com.br/economia/1-mais-rico-325-vezes-metade-mais-pobre-ibge> - Último acesso 23/10/2023 às 23:30.

[Tipos de Ukuleles](#) – Último acesso 16/11/2023 às 09:40.

[Na pandemia, a moda agora é saber tocar ukulele](#) – Último acesso 20/11/2023 às 12:16.

<https://linktr.ee/ukemaniak> - Último acesso 20/11/2023 às 12:20.

ANEXOS

Fotos de alguns grupos e personalidades do Ukulele que foram citados neste trabalho.



Encarte apresentação da orquestra de Ukuleles da UFRJ



Vinícius Vivas



J. Chalmers Doane



Canadian School Ukulele Program



João Tostes



Israel Kamakawi'ole



Taimane Gardner



Aline Kelly